



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

# UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**29 de abril de 2015**

**Diário Catarinense**  
**Moacir Pereira**  
"Hospital Universitário"

Hospital Universitário / Plebiscito / UFSC / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares / MEC

**HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**  
**Um plebiscito será realizado hoje na UFSC para que estudantes, servidores e professores decidam se o Hospital Universitário deve aderir ou não à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, do MEC. Dos 46 hospitais universitários, só oito não aderiram e estão em crise. Entre elas, o da UFSC. O tema virou bandeira sindical e ideológica. A adesão deve ser rejeitada. O HU tem pelo menos 100 leitos fechados.**

**Notícias do Dia**  
**Serviço**

"Mestrado em engenharia mecânica"

Mestrado em engenharia mecânica / UFSC / Processo seletivo / Pos Mec / Programa de Pós-graduação em Engenharia Mecânica

 **Mestrado em engenharia mecânica**  
A UFSC está com inscrições abertas para o processo seletivo do curso de Mestrado do POS MEC (Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica). Os interessados têm até 1º de junho para realizar a inscrição com entrada para o segundo semestre deste ano. A divulgação sai até 30 de junho. Para se inscrever, o candidato deve optar pelo regime de dedicação pretendido e preencher o cadastro on-line: [capg.sistemas.ufsc.br/inscricao/](http://capg.sistemas.ufsc.br/inscricao/).

## Diário Catarinense Sua Vida

“UFSC estuda conceder a gestão do HU à empresa”

Saúde / Consulta popular / UFSC / HU / Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares / Universidade Federal de Santa Catarina / Consulta pública / Hospital Universitário / Ebserh / Governo federal / Conselho Universitário / Carlos Alberto Justo / Consolidação das Leis do Trabalho / Lúcia Pacheco / Ministério da Saúde / SUS



DIORGENES PANDINI

Unidade registra redução de atendimento por falta de profissionais

SAÚDE | CONSULTA POPULAR

# UFSC estuda conceder a gestão do HU à empresa

**EMPRESA BRASILEIRA DE** Serviços Hospitalares é apontada pela direção do hospital como alternativa para falta de profissionais e leitos desativados

**GABRIELE DUARTE**  
gabrielle.duarte@horasc.com.br

A Universidade Federal de Santa Catarina promove hoje, das 8h às 21h, uma consulta pública para medir a opinião de estudantes, técnicos administrativos e docentes sobre o rumo do Hospital Universitário. A opção é aceitar ou negar a adesão à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), sugerida pelo governo federal. Após a votação, os resultados serão apresentados no prazo de 15 dias e discutidos pelo Conselho Universitário, que tomará a decisão.

Em 2012, cerca de 60 leitos estavam desativados no HU da UFSC. Hoje, são 103. De acordo com a direção do hospital, o principal motivo é a dificuldade na contratação de profissionais.

– O governo aponta como único instrumento para contratação de pessoas a adesão à Ebserh, que após a assinatura do contrato tem um ano para repor os funcionários do HU. Por isso, acreditamos que aderindo à empresa é possível resolver essa questão – acredita o diretor do hospital, professor Carlos Alberto Justo, o Paraná.

A Ebserh promete a vinda de 800 funcionários até meados de 2016. O concurso público é man-

tido no novo modelo, com a diferença de que os funcionários serão regidos de acordo com a Consolidação das Leis do Trabalho.

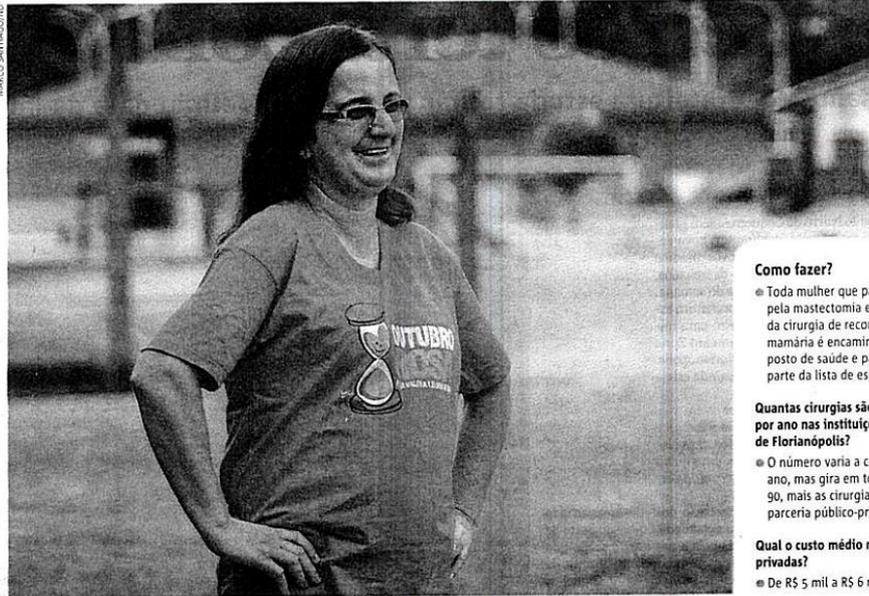
A vice-reitora da UFSC, professora Lúcia Pacheco, reconhece que o HU deixa de receber cerca de 10% do orçamento repassado pelo Ministério da Saúde, mas prefere deixar a decisão sobre a adoção de um novo modelo de gestão para o Conselho Universitário.

O aspecto mais polêmico diz respeito à continuidade do atendimento pelo SUS na totalidade, pois trata-se de uma empresa pública de direito privado, constituída por recursos exclusivamente públicos, mas regida por normas comerciais.

## Notícias do Dia Especial

### “Fila para reconstrução mamária”

Reconstrução mamária / Câncer de mama / Florianópolis / Mastectomia / Hospital Universitário / Maternidade Carmela Dutra / Cepon / Casa de Saúde São Sebastião / Inês Rosseto / Jorge Bins Ely / Autoestima / Grupo de Apoio à Mulher Mastectomizada do Cepon / Lilian Martinho



Vida nova. Inês esperou 11 anos para fazer procedimento e, dois meses depois, voltou a trabalhar

#### Como fazer?

● Toda mulher que passou pela mastectomia e precisa da cirurgia de reconstrução mamária é encaminhada pelo posto de saúde e passa a fazer parte da lista de espera

#### Quantas cirurgias são realizadas por ano nas instituições públicas de Florianópolis?

● O número varia a cada ano, mas gira em torno de 90, mais as cirurgias com parceria público-privada

#### Qual o custo médio nas instituições privadas?

● De R\$ 5 mil a R\$ 6 mil

# Fila para reconstrução mamária

**Câncer. Apenas em Florianópolis há, hoje,  
294 mulheres à espera do procedimento**

ELAINE STEPANSKI  
[elaine.stepanski@noticiasdodia.com.br](mailto:elaine.stepanski@noticiasdodia.com.br)  
@ND\_Online

**Locais que oferecem a cirurgia em Florianópolis**

- Hospital Universitário
- Maternidade Carmela Dutra
- Cepon (em parceria com a Casa de Saúde São Sebastião, que fez seis cirurgias no último ano)

A doméstica Inês Rosseto, 49, precisou de 11 anos na fila de espera, em mais de um hospital de Florianópolis, para poder, enfim, realizar o sonho de reconstruir as mamas, após ter tido câncer. Ela, no entanto, só conseguiu a cirurgia porque uma clínica privada fez o procedimento em parceria com o Cepon. E, assim como ela, 294 mulheres passaram pela mastectomia e aguardam na fila, em Florianópolis, para realizar o procedimento.

Mas tem o agravante que são poucos os hospitais que oferecem o serviço de forma gratuita. Quem tem condições, prefere optar pelo serviço pago, que não tem filas e que custa, em média, entre R\$ 5 mil e R\$ 6 mil. Em Florianópolis, os únicos a oferecer o procedimento de forma gratuita são o Hospital Universitário e a Maternidade Carmela Du-

tra, que somam uma média de 93 cirurgias realizadas ao ano.

O número não consegue suprir a demanda. E quem não consegue vaga nessas duas unidades públicas tem a opção de esperar pelo atendimento na Casa de Saúde São Sebastião, unidade particular que fez seis cirurgias em parceria com o Cepon em 2014.

Um dos motivos para a grande fila de espera está na falta de estrutura para atender à demanda. No Hospital Universitário de Florianópolis, onde a fila de espera chega a 214 mulheres, com uma média de 60 cirurgias realizadas ao ano, os problemas giram em torno da falta de materiais e de recursos.

“Hoje, nosso principal problema é a falta de infraestrutura. Não temos o básico, que são os leitos e anestesistas. O hospital está em uma fase negra”, afirma o diretor do Serviço de Cirurgia Plástica, Jorge Bins Ely. Recentemente, o Cepon também passou a realizar algumas cirurgias, mas de menor porte, já que não tem um centro cirúrgico.

## Cirurgia melhora autoestima

Quem vê Inês com os cabelos avermelhados, cheia de vida e com seu jeito sereno não imagina todo o sofrimento que ela passou durante o período da descoberta do câncer de mama, passando pelo tratamento, até a espera angustiante pela reconstrução mamária. Vinda de uma família com alto índice de pessoas com câncer, a notícia, embora triste, não deixou Inês tão chocada. “Quando descobri, já estava em um grau avançado, passei um período difícil, sem ter como trabalhar, mas agora está tudo bem”, garante, aliviada.

Para melhorar a autoestima, ela sempre procurou se manter ativa. Participou do Grupo de Apoio à Mulher Mastectomizada do Cepon, que oferece empréstimo de perucas e acessórios e também permite o contato com outras mulheres que passam pela mesma situação. “É bom porque você sabe que tem alguém que está passando pela mesma situação que você. Compartilhar isso também ajuda”, diz. Inês ainda aconselha: “Realmente, não é fácil. Mesmo depois de superado o problema, a vida da gente não é a mesma de antes da doença, mas a autoestima e a força de vontade têm que ser maior”, alerta ela, que, dois meses após a cirurgia de reconstrução mamária, já voltou a trabalhar.

As ações do projeto vão de palestras a orientações de nutrição e autocuidado. O resultado, de acordo com a coordenadora Lilian Martinho, não se restringe apenas ao resgate da autoestima. “Com certeza, a autoestima fica melhor pela série de atividades que desenvolvemos. Mas a ideia é ir além. Damos noções de cuidados e elas passam a se perceber como mulher. A melhora na autoestima é uma consequência disso”, afirma a terapeuta.

## Notícias do Dia Plural

"Jazz, samba e bossa nova"

Jazz / Samba / Bossa nova / Jurerê Jazz Festival 2015 / Florianópolis / Brasil / Azymuth / Acid jazz / Jazz fusion / Soul / Funk / Rock / Estados Unidos / Alex Malheiros / Ivan Conti Mamão / Kiko Continentino / Guinness Book of Records / Dia Internacional do Jazz / Unesco / Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura / Brass Groove Brasil / Ticen / Terminal Integrado do Centro / UFSC / Udesc / Casa São José / Hospital Baía Sul

# Jazz, samba e *bossa nova*

**Azymuth. Banda carioca formada em 1973 abre hoje o Jurerê Jazz Festival 2015**

MARCIANO DIOGO

marciano.diogo@noticiasdodia.com.br

Florianópolis respira jazz a partir de hoje. O Jurerê Jazz Festival, festival do gênero com maior duração do Brasil, abre sua programação com o show da banda carioca Azymuth. Reconhecida pelo acid jazz ou jazz fusion, que combina elementos do soul, funk, rock, samba e bossa nova com o jazz, a Azymuth está na estrada desde 1973. Com carreira consolidada no Brasil e nos Estados Unidos, promete trazer o que tem de melhor para Florianópolis.

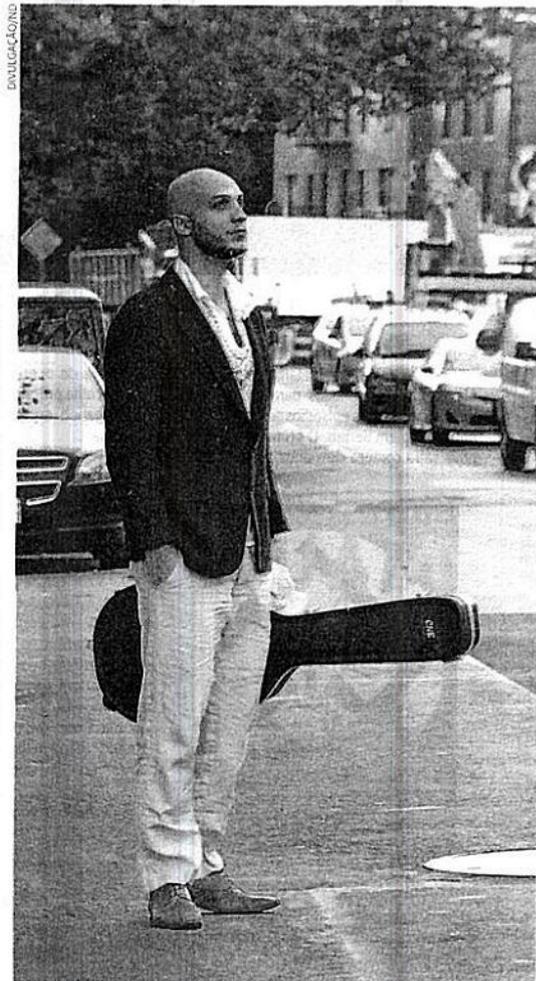
Com 38 álbuns na discografia, a Azymuth já teve diversas formações. Hoje, o grupo composto por Alex Malheiros (baixista), Ivan Conti Mamão (baterista) e Kiko Continentino (tecladista) realiza em média quatro shows por mês, parte deles fora do Brasil. O reconhecimento da banda em outros países é tão grande que a levou ao "Guinness Book of Records", por permanecer na parada de sucessos inglesa por um ano. Foi a primeira banda brasileira a estar no livro.

Com um repertório majoritariamente instrumental, trará para o show em Florianópolis sucessos dos 40 anos de carreira. "Vamos fazer uma coletânea e apresentar 12 canções. Será um grande prazer tocar em Santa Catarina", conta o baterista Ivan Conti, que reforça ainda a peculiaridade sonora própria da banda. "O Brasil é uma grande mistura, misturar o jazz com o rock e o samba é compatível com a nossa identidade nacional", afirma.

O Jurerê Jazz Festival 2015 segue em Florianópolis até o dia 18 de maio, com mais de 50 apresentações, muitas delas gratuitas, em vários locais da cidade.



Azymuth. Banda carioca tem carreira internacional



Música nos terminais. Felipe Coelho fará show no Tican, em Canasvieiras

★  
• **O quê:** Show da banda Azymuth  
• **Quando:** 29/4, 20h30  
• **Onde:** Teatro Pedro Ivo, rod. SC - 401, Km 5, 4.600, Saco Grande, Florianópolis, tel. 3665-1630  
• **Quanto:** R\$ 55, R\$ 27 (meia)

★  
• **O quê:** Shows pockets com diferentes bandas e músicos  
• **Quando:** 30/4, 12h  
• **Onde:** Em todos os terminais de ônibus de Florianópolis  
• **Quanto:** Gratuito  
• **Confira a programação completa do Jurerê Jazz Festival no site <http://jurer jazz.com>**

## Dia Internacional do Jazz com shows gratuitos

Conforme proclamado pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura), amanhã comemora-se o Dia Internacional do Jazz. Na Capital, a programação será intensa.

Do meio-dia até às 13h, o Jurerê Jazz Festival, que está em sua quinta edição, promove shows gratuitos simultaneamente em todos os terminais urbanos de ônibus de Florianópolis. A banda Brass Groove Brasil, que se apresentará no Ticen (Terminal Integrado do Centro), também irá circular pela cidade fazendo shows curtos nas universidades (UFSC, às 8h30, e Udesc, às 10h), em hospitais e entidades filantrópicas, entre elas a Casa São José e o Hospital Baía Sul, além de shoppings e hotéis.

### DIA DO JAZZ NOS TERMINAIS das 12h às 13h

- Ticen (Centro) - Brass Groove Brasil
- Titri (Trindade): Otávio Marcolla, instrumentista da gaita de boca
- Tilag (Lagoa da Conceição): Tiê Pereira, contrabaixista, e Gian Tomasi, saxofonista tenor
- Tisan (Santo Antônio de Lisboa): Mauro Albert, violonista e guitarrista
- Tican (Canasvieiras): Felipe Coelho, violonista

## Diário Catarinense - DC na Sala de Aula

"Povos indígenas em debate"

Escolas estaduais / Povos indígenas / Escola de Educação Básica Getúlio Vargas / Índios / Projeto Povos Indígenas: sabedoria e arte / Florianópolis / Euclídia Cunha Cachoeira / Brasil / Diversidade / Línguas / Artesanato / Kaingang / Guaranis / Calendário Pataxó / Oca ecológica / Aldeia / Biguaçu / UFSC / Pet Oca / Aldeia Guarani Yynn Moroti Wherá / Mascote do Projeto DC na Sala de Aula / Giovana Bresolin Tartas / Chapecó / Escola Estadual Coronel Ernesto Bertaso / Eduardo Fabian Rayzel / Escola Municipal Henrique Veras / Ires Bresolin Tartas / Tarsila do Amaral / Di Cavalcanti / Mona Lisa / Leonardo da Vinci / Lagoa da Conceição / Luciano Martins / Patrícia Mary de Faria / Academia Catarinense de Letras / Laboratório de Novas Tecnologias / UFSC / Lantec / Timbé do Sul / Willy Zumblick / Santa Catarina / Fabiana Rovaris Pezente / Escola de Educação Básica Timbé do Sul / Tubarão

DC NA SALA DE AULA | ESCOLAS ESTADUAIS

# Povos indígenas em debate

ALUNOS DA ESCOLA GETÚLIO VARGAS, da Capital, mergulham na cultura e na sabedoria dos índios da região

O Projeto Povos Indígenas: sabedoria e arte foi desenvolvido pelas turmas 51 e 55 da Escola de Educação Básica Getúlio Vargas, de Florianópolis, sob a orientação da professora Euclídia Cunha Cachoeira. A ideia foi trazer ao conhecimento dos alunos a diversidade de povos indígenas que habitam o Brasil que, somados, passam de 200 e falam cerca de 180 línguas distintas, e também mostrar a riqueza cultural desses povos – expressa pela arte repleta de simbolismos, significados e ensinamentos.

A professora explica que foram traçados alguns objetivos, como foco na obtenção dos conhecimentos adquiridos pelos alunos (perceber que cada povo indígena possui uma identidade distinta); compreender que o planeta Terra é considerado "A Grande Mãe" para os índios e, por isso, eles consideram o respeito a ela imprescindível; conscientizar-se que todos os seres que habitam o planeta merecem

respeito; resgatar e valorizar a sabedoria indígena; descobrir, através da arte milenar desses povos, a variedade do artesanato que, muito além de cores e objetos, traz riqueza de significados em sua produção.

A partir desse contexto, os alunos procuraram desenvolver atividades que foram importantes para que o aprendizado se consolidasse, tais como: inserção de vídeos documentários nas aulas; brincadeiras indígenas; pesquisa sobre o artesanato; entrevista em sala de aula com uma indígena do povo Kaingang; leitura de livros de literatura indígena; construção de um painel contendo desenhos e pinturas dos alunos a partir da visão dos Guaranis; danças, cantos e vocabulário; confecção de maracás, petecas e potes cerâmicos; confecção do calendário Pataxó; pinturas corporais utilizando o urucum; produção de texto no formato de relatório e texto argumentativo e contação de histórias.

## Oca ecológica e visita a uma aldeia Guarani em Biguaçu

Dois estagiários da UFSC, a Amanda e o Douglas, trabalharam como parceiros e se dedicaram para alinhar o projeto deles de estágio com a proposta Povos Indígenas: sabedoria e arte. Segundo a professora Euclídia Cunha Cachoeira, essa parceria permitiu que fosse construída com as crianças uma PET OCA – a partir de 600 garrafas PET –, que está no parquinho da escola para que todos os alunos tenham acesso. O desenvolvimento do projeto culminou com a visita dos alunos à Aldeia Guarani Yynn Moroti Wherá, em Biguaçu, onde todos puderam trocar experiências com as crianças de lá, conhecer a realidade local, participar de um passeio em uma trilha em meio à mata, reconhe-

cendo a importância e o valor do convívio com a natureza.

Um dos grandes aprendizados que obtivemos com os índios foi a percepção de que as experiências que vivemos são encerradas e iniciadas através de ciclos. Para encerrar este ciclo de aprendizado, realizamos na escola uma exposição dos trabalhos que foram objetivados, compartilhando com a comunidade escolar todo o conhecimento adquirido – relatou a professora.

Por fim, todos os participantes fizeram uma reverência à Mãe Terra, dispostos em círculo, em agradecimento a tudo que puderam vivenciar. "Ahoouuu!", assim diziam os guaranis em gratidão.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
QUARTA-FEIRA,  
29 DE ABRIL DE 2015

4



1



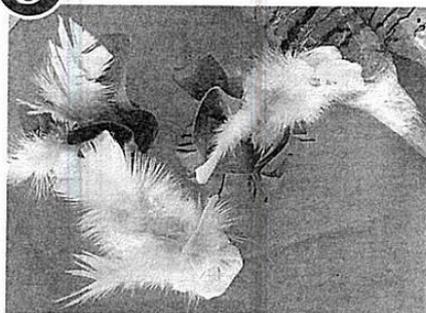
2

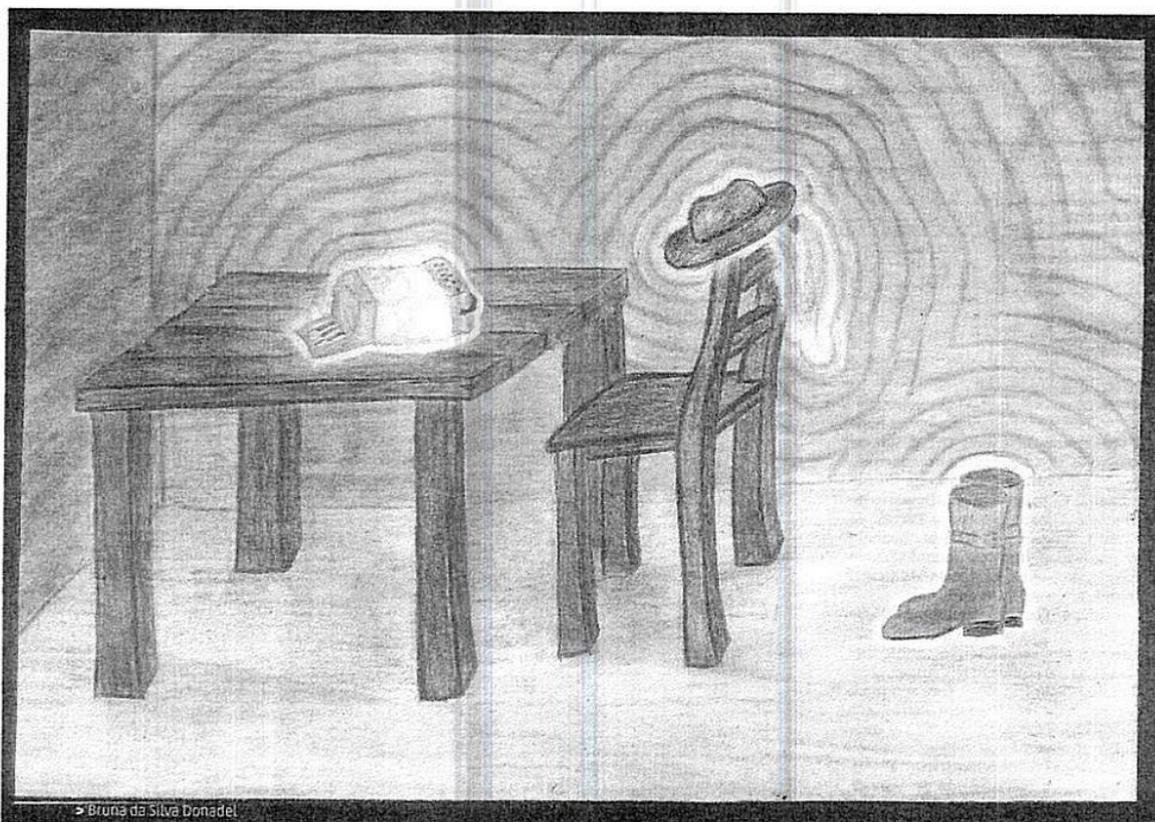


- 1) Alunos da Escola de Educação Básica Getúlio Vargas, de Florianópolis, foram apresentados a diversos traços da cultura indígena da região, em projeto orientado pela professora Euclídia Cunha Cachoeira
- 2) Durante as aulas, os estudantes puderam conhecer e trocar experiências com crianças da Aldeia Guarani Ynn Moroti Wherá, de Biguaçu
- 3) Outro resultado marcante desse ciclo de aprendizado foi a confecção de maracás, petecas e potes cerâmicos típicos de uma legítima aldeia indígena



3





► Bruna da Silva Donadel

## Nos traços do genial artista

**ESCOLA DE TIMBÉ** do Sul leva turmas do 3º ano para conhecer a obra fantástica do catarinense Willy Zumblick

Conhecer a vida e a obra de um dos mais importantes e geniais artistas de Santa Catarina. Essa foi a ideia proposta pela professora Fabiana Rovaris Pezente aos alunos da Escola de Educação Básica Timbé do Sul, no município de mesmo nome no Sul do Estado.

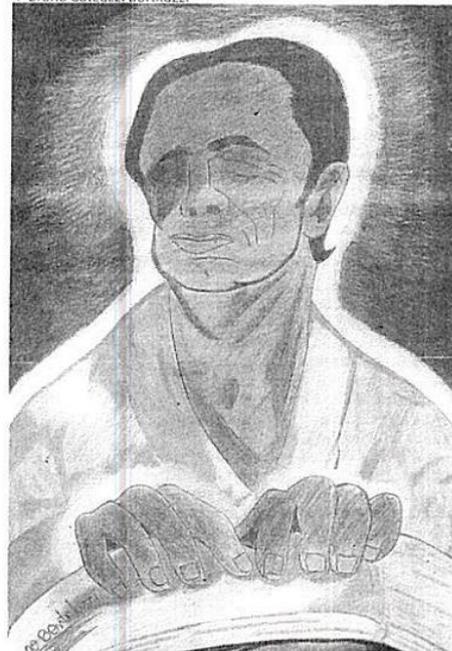
A professora, após realizar aulas expositivas e dialogadas explicando as obras do artista catarinense Willy Zumblick, realizou uma saída a campo ao museu que leva o nome do artista em Tubarão, cidade natal do artista. Na saída a campo, os 44 alunos das turmas de 3º ano conheceram as pinturas do genial artista e, a partir dessas obras que retratam a cultura catarinense, enten-

deram um pouco mais da história do nosso Estado. Como relatório da visita, a professora solicitou aos alunos que representassem através de um desenho uma obra do autor.

Segundo a professora, o objetivo era que os alunos conhecessem as principais obras do artista catarinense Willy Zumblick e a contribuição dele para a perpetuação da história e cultura catarinense.

– Com a visita ao patrimônio cultural do artista, a proposta aos alunos era que retratassem em desenhos as suas impressões e, assim, também aprendessem um pouco mais sobre a cultura popular e a história de Santa Catarina – disse a professora.

► Bruno Galeazzi Bortiluzzi



# Uma ave com **DNA** catarinense



**NOVA MASCOTE DO** Projeto DC na Sala de Aula ganhou formas graças ao talento de berço para as artes da estudante Giovana Tartas, de Chapecó, vencedora do concurso que reuniu mais de 600 trabalhos de concorrentes de todo o Estado



Giovana teve o incentivo da mãe e da professora para entrar no concurso

SRI/FREITAS, 00, 4/22/2014

## MASCOTE

que passa a  
ntar o DC na Sala  
é uma araponga,  
nte comum na  
e ganhou cores  
orquideas

**F**oram mais de 600 desenhos avaliados para se chegar à nova mascote do Programa DC na Sala de Aula. A vencedora do concurso foi a aluna do 7º ano da Escola Estadual Coronel Ernesto Bertaso, de Chapecó, Giovana Bresolin Tartas, de 12 anos. Ela ganhou um *tablet*. Também foi premiado o finalista, Eduardo Fabian Rayzel, de 8 anos, da Escola Municipal Henrique Veras, de Florianópolis.

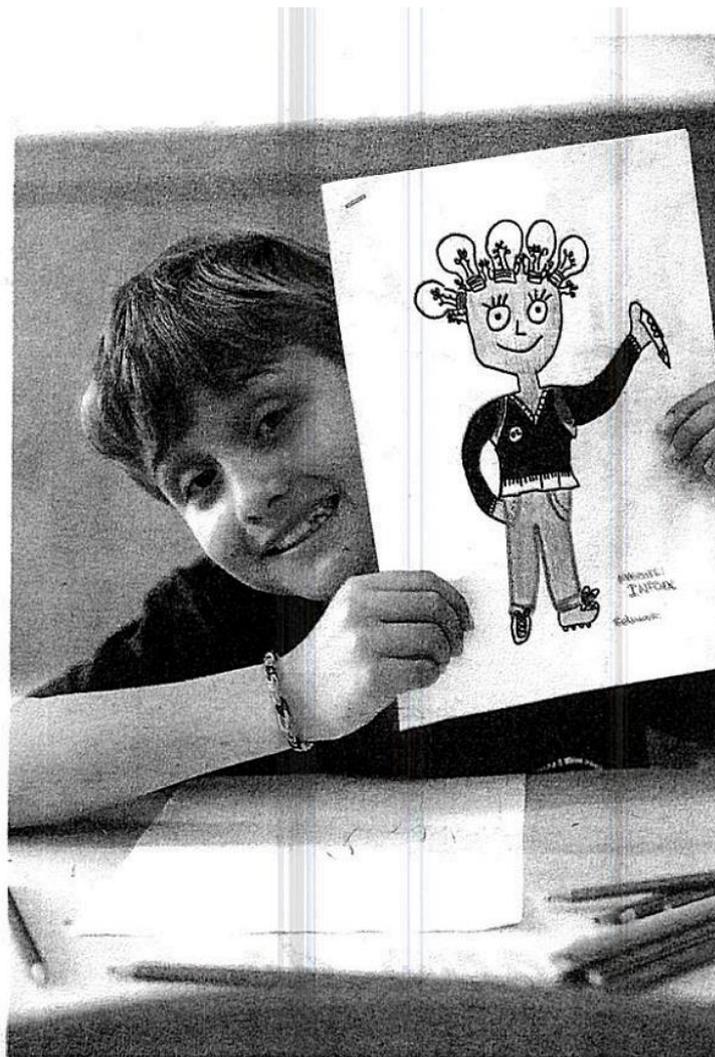
A campeã Giovana já mostra logo que o concurso não foi vencido à toa. Segundo a menina, desenha "desde que estava na barriga da mãe". Afinal, além do talento para as artes, teve sempre o incentivo de Ires Bresolin Tartas, que nas horas vagas faz pinturas em quadros e bordados.

A menina resolveu participar do concurso após o incentivo da professora, Neuza Breda, mas a criação contou com várias contribuições. Para decidir o que iria escolher como mascote, pesquisou sobre símbolos de Santa Catarina. Foi aí que decidiu desenhar a araponga, utilizando cores de orquídeas nas asas da representante. O chapéu, de acordo com Gabriela, foi para dar um ar de "intelectualidade" à mascote. A ideia de cobrir o corpo do pássaro com jornais foi da mãe.

Giovana justificou que, assim como as aves antigamente também serviram para levar mensagens, o DC na Sala de Aula envia notícias para a casa das pessoas. A professora Neuza Breda, que orientou a menina no trabalho, afirmou ter contribuído apenas com o desenvolvimento do texto. Giovana não esperava vencer o concurso, mas o pai, Paulino Tartas, professor de Matemática, estava confiante.

Os pássaros são algumas das paixões de Giovana. Ela tem 15 aves agapórnis de estimação. Paisagens estão entre seus temas preferidos. Na sala de aula, ela já fez releituras de quadros de Tarsila do Amaral e Di Cavalcanti. Até uma versão egípcia da Mona Lisa, personagem de Leonardo da Vinci, Giovana produziu. Também já fez esboços de vestidos para a mãe, que é costureira. Ela não gosta muito de temas abstratos, prefere quando recebe um assunto predefinido em sala de aula.

A direção da escola de Chapecó vibrou muito com a conquista, afirmando que é muito gratificante ver um trabalho que saiu da instituição virar um símbolo estadual.



O desenho de Eduardo tem um pouco dele mesmo, como as chuteiras e a cor preferida, o azul

## Finalista, Eduardo não descuidou dos detalhes

Eduardo Fabian Rayzel, de 8 anos, da Escola Municipal Henrique Veras, de Florianópolis, conta que usou primeiro o lápis, depois o contorno de caneta preta, para só então começar a pensar nas cores. A forma quase metódica de fazer cada um dos desenhos tem uma explicação bem simples por parte do garoto:

- Se eu fizer direto de caneta não consigo apagar e deixar bonito. E tem que ficar bonito!

O aluno do 3º ano da Escola Municipal Henrique Veras, na Lagoa da Conceição, em Florianópolis, diz que desenhar é uma das ati-

dades que mais gosta.

Para criar a mascote, ele misturou um pouco de si - com as chuteiras e a cor azul, sua preferida - à ideia de informação e clareza de pensamentos representada pelas lâmpadas. Os traços foram inspirados no artista Luciano Martins, que reside em Florianópolis.

A professora que orientou o trabalho, Patrícia Mary de Faria, afirma que a escola procura apresentar artistas que têm mais proximidade com os alunos. No último semestre, o artista estudado foi Martins, que acabou ganhando a admiração do menino.

## LEMBRE O CONCURSO

● Em 10/10/2014 o DC na Sala de Aula lançou o concurso, que tinha como objetivo escolher a mascote que simbolizaria o Programa. Participaram alunos da educação fundamental, do 1º ao 9º ano, das escolas públicas estaduais e municipais apoiadoras do Programa.

● Cada concorrente enviou um desenho, acompanhado de uma justificativa que representasse a escolha-feita. Também participaram professores orientadores.

● Pelo regulamento, seriam premiados com um *tablet* cada dois estudantes, junto com os orientadores (que receberiam um *smartphone*), sendo um aluno do 1º ao 5º ano e outro do 6º ao 9º ano. Dentre os finalistas, seria selecionado o ganhador.

Foram avaliados mais de

# 600

desenhos recebidos. A comissão julgadora foi composta pela Academia Catarinense de Letras e pelo Laboratório de Novas Tecnologias da UFSC (Lantec). Os critérios utilizados foram criatividade, originalidade, clareza e a identidade com o programa e justificativa apresentada.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

[UFSC estuda conceder a gestão do Hospital Universitário à empresa](#)

[UFSC realiza consulta pública sobre o futuro do HU nesta quarta \(29\) na UFSC](#)

[Consultoria pública sobre o futuro do HU ocorre nesta quarta \(29\) na UFSC](#)

[Evento trata sobre Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#)

[Hospital Universitário da UFSC precisa de doadores de sangue tipo 'O-'](#)

[UFSC estuda adesão de empresa privada para administrar Hospital Universitário](#)

[Com mais de 200 assinaturas, CPI da Funai é protocolada na Câmara dos Deputados](#)

[Após se formar em letras, ex-catador de lixo em Piedade cursa doutorado](#)

[Terminais de ônibus de Florianópolis terão shows gratuitos para Florianópolis](#)

[Ebserh: Em votação, comunidade acadêmica se diz contrária à mudança de gestão no hospital da UFSC](#)

["Não estou preparado para assumir um cargo de tamanha importância", diz Ingo Fischer](#)